

SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES CIRÚRGICAS: CONTRIBUIÇÃO DE WEBSITES EDUCATIVOS PARA FAMILIARES

PATIENT SAFETY IN SURGICAL UNITS: CONTRIBUTION OF EDUCATIONAL WEBSITES FOR FAMILY MEMBERS

Recebido em: 20/05/2026

Aceito em: 28/07/2026

Publicado em: 01/09/2026

Guilherme do Carmo Silva¹ 

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

Larissa Mota Oliveira² 

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

Horácio Pires Medeiros³ 

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

Alcinês da Silva Sousa Júnior⁴ 

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

Andrea das Graças Ferreira Frazão⁵ 

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

Silvia Ferreira Nunes⁶ 

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

RESUMO: A segurança do paciente constitui um dos principais pilares da qualidade da assistência em saúde, sendo relacionada à redução de danos evitáveis durante o cuidado. Em unidades cirúrgicas, esse tema torna-se ainda mais relevante devido à complexidade dos procedimentos e ao risco elevado de eventos adversos, exigindo estratégias educativas que envolvam pacientes, cuidadores e/ou responsáveis. Nesse contexto, os websites educativos emergem como ferramentas digitais capazes de ampliar o acesso à informação, favorecer a compreensão das orientações em saúde e promover práticas mais seguras. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre o uso de websites educativos na promoção da segurança do paciente em contextos cirúrgicos, com ênfase na orientação de familiares no cuidado em saúde. Trata-se de uma

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). Brasil, Pará, Belém. E-mail: guilherme.silva@santacasa.pa.gov.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). Brasil, Pará, Belém. E-mail: larissa.oliveira@santacasa.pa.gov.br

³ Coorientador do mestrando Guilherme do Carmo Silva. Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia – Mestrado Profissional em Gestão e Serviços em Saúde da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). Brasil, Pará, Belém. E-mail: horacio.medeiros@santa.pa.gov.br

⁴ Coorientador da mestranda Larissa Mota Oliveira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia – Mestrado Profissional em Gestão e Serviços em Saúde da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). Brasil, Pará, Belém. E-mail: alcines.sousa@santacasa.ap.gov.br

⁵ Orientadora do mestrando Guilherme do Carmo Silva. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia – Mestrado Profissional em Gestão e Serviços em Saúde da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). Brasil, Pará, Belém. E-mail: andrea.frazao@santacasa.pa.gov.br

⁶ Orientadora da mestranda Larissa Mota Oliveira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia – Mestrado Profissional em Gestão e Serviços em Saúde da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). Brasil, Pará, Belém. E-mail: silvia.nunes@santacasa.pa.gov.br

revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS, SciELO, PubMed e Google Scholar, considerando estudos publicados entre 2023 e 2026. Os resultados indicam que as tecnologias digitais contribuem significativamente para a segurança do paciente ao padronizar informações, reduzir falhas assistenciais e fortalecer a educação em saúde. Além disso, evidenciam que websites e outras tecnologias interativas favorecem a continuidade do cuidado, especialmente no período pós-alta hospitalar, ampliando a autonomia de pacientes e familiares. Observa-se ainda que o empoderamento do usuário está diretamente relacionado ao acesso à informação e à participação ativa no cuidado. Conclui-se que os websites educativos representam uma estratégia promissora para a promoção da segurança do paciente, especialmente em unidades cirúrgicas, ao integrar informação acessível, educação em saúde e participação familiar no processo de cuidado.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Tecnologias Educacionais; Educação em Saúde.

ABSTRACT: Patient safety constitutes one of the main pillars of quality in healthcare assistance and is associated with the reduction of preventable harm during care. In surgical units, this issue becomes even more relevant due to the complexity of procedures and the high risk of adverse events, requiring educational strategies that involve patients, caregivers, and/or family members. In this context, educational websites emerge as digital tools capable of expanding access to information, improving understanding of health guidance, and promoting safer practices. This study aimed to analyze the available scientific evidence on the use of educational websites in promoting patient safety in surgical contexts, with emphasis on guiding family members in healthcare. This is an integrative literature review conducted in the databases BVS, SciELO, PubMed, and Google Scholar, considering studies published between 2023 and 2026. The results indicate that digital technologies significantly contribute to patient safety by standardizing information, reducing care failures, and strengthening health education. Furthermore, evidence shows that websites and other interactive technologies favor continuity of care, especially in the post-discharge period, increasing the autonomy of patients and family members. It was also observed that user empowerment is directly related to access to information and active participation in care. It is concluded that educational websites represent a promising strategy for promoting patient safety, especially in surgical units, by integrating accessible information, health education, and family participation in the care process.

Keywords: Patient Safety; Educational Technologies; Health Education.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente configura-se como um dos principais pilares da qualidade da assistência em saúde, sendo compreendida como a redução do risco de danos desnecessários associados ao cuidado (WHO, 2024). Nesse contexto, a ocorrência de eventos adversos representa um desafio significativo para os sistemas de saúde, demandando a adoção de estratégias que promovam práticas seguras e minimizem riscos. A educação em saúde destaca-se como um elemento fundamental nesse processo, ao possibilitar a ampliação do conhecimento e a adoção de comportamentos mais seguros por parte de pacientes e familiares (Magalhães *et al.*, 2024).

Com o avanço das tecnologias digitais, observa-se a crescente utilização de ferramentas educacionais no contexto da saúde, como ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos, cartilhas digitais e websites. Essas tecnologias favorecem o acesso à informação de forma contínua, dinâmica e acessível, contribuindo para a autonomia dos indivíduos e para a qualificação do cuidado. Nesse cenário, os websites educativos destacam-se por sua capacidade de integrar diferentes recursos multimídia e disponibilizar conteúdos confiáveis, promovendo maior compreensão das orientações em saúde e contribuindo para a prevenção de riscos (Contrin *et al.*, 2024). Além disso, o uso de tecnologias educacionais está diretamente

relacionado ao fortalecimento do empoderamento do paciente e de seus familiares, incentivando sua participação ativa no cuidado e na tomada de decisões, o que impacta positivamente na segurança do paciente (Vivanco *et al.*, 2024).

As ações voltadas à segurança do paciente são fundamentais para a obtenção de desfechos clínicos favoráveis, uma vez que contribuem diretamente para a redução de eventos adversos, tempo de internação e custos em saúde. Estima-se que uma em cada dez pessoas seja afetada por eventos adversos durante a assistência à saúde, sendo que mais da metade desses danos são considerados evitáveis, o que evidencia a relevância da implementação de práticas seguras e protocolos assistenciais eficazes (WHO, 2024).

A educação em saúde direcionada aos cuidadores no contexto hospitalar também desempenha papel essencial na prevenção de danos evitáveis e na promoção de um ambiente seguro, tanto no hospital quanto no domicílio. Cuidadores devidamente orientados contribuem para a adesão ao tratamento, identificação precoce de complicações e continuidade do cuidado após a alta hospitalar, reduzindo riscos e promovendo melhores desfechos clínicos (Andrade *et al.*, 2025). Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências disponíveis sobre o uso de websites educativos na promoção da segurança do paciente, com foco na disponibilização de informações acessíveis e na orientação de familiares para o cuidado em saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

SEGURANÇA DO PACIENTE

A segurança do paciente é considerada um dos principais componentes da qualidade da assistência em saúde, sendo definida como a redução do risco de danos desnecessários relacionados ao cuidado prestado ao paciente. No Brasil, as ações voltadas à segurança do paciente foram fortalecidas a partir da implementação do Programa Nacional de Segurança do Paciente, que estabeleceu estratégias para prevenção de incidentes e promoção da qualidade nos serviços de saúde (Brasil, 2014).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária destaca que a segurança do paciente envolve a adoção de práticas assistenciais seguras, protocolos clínicos e mecanismos de monitoramento capazes de reduzir a ocorrência de eventos adversos nas instituições de saúde (ANVISA, 2017). Nesse contexto, a implantação dos Núcleos de Segurança do Paciente tornou-se fundamental para o desenvolvimento de ações voltadas à vigilância, prevenção de riscos e melhoria contínua da assistência.

Além disso, os sistemas de notificação e monitoramento contribuem para identificação de falhas assistenciais e elaboração de estratégias preventivas. A utilização dessas ferramentas possibilita maior controle sobre os incidentes relacionados à assistência à saúde e favorece o fortalecimento da cultura de segurança nas instituições hospitalares (ANVISA, 2019).

A cultura de segurança do paciente vem sendo amplamente discutida no ambiente hospitalar, especialmente em setores considerados críticos, como os centros cirúrgicos. A consolidação dessa cultura envolve o comprometimento institucional, a valorização da comunicação entre profissionais e a adoção de estratégias preventivas voltadas à redução de falhas assistenciais (Lopez *et al.*, 2020).

A assistência segura depende diretamente da capacidade das instituições de saúde em desenvolver processos organizacionais eficientes, capazes de minimizar riscos e promover maior qualidade nos serviços prestados. Assim, a gestão hospitalar possui papel fundamental na implementação de políticas e protocolos voltados à segurança do paciente (Rocha *et al.*, 2021).

Outro aspecto importante refere-se à educação permanente das equipes de saúde. A capacitação contínua dos profissionais contribui para maior adesão aos protocolos assistenciais, favorecendo a identificação precoce de riscos e a prevenção de eventos adversos durante o cuidado ao paciente (Borchhardt *et al.*, 2022).

As interrupções frequentes durante a assistência também podem comprometer a segurança do paciente, especialmente em ambientes hospitalares complexos. Estudos apontam que interrupções nas atividades dos profissionais aumentam a probabilidade de falhas, comprometendo a qualidade da assistência prestada (Monteiro; Avelar; Pedreira, 2020).

No ambiente cirúrgico, a segurança do paciente exige planejamento adequado, comunicação efetiva e monitoramento constante das ações desenvolvidas pela equipe multiprofissional. A adoção de práticas seguras favorece a redução de riscos e fortalece a qualidade do cuidado prestado ao paciente cirúrgico (Ribeiro; Souza, 2022).

A segurança do paciente está relacionada à implementação de práticas que reduzam riscos evitáveis durante a assistência à saúde. Dessa forma, a participação ativa dos profissionais de enfermagem torna-se essencial para garantir cuidados mais seguros e eficazes aos pacientes cirúrgicos (Ribeiro; Souza, 2022).

A comunicação entre os membros da equipe multiprofissional é considerada um dos principais fatores para promoção da segurança do paciente. Falhas comunicacionais podem

contribuir para ocorrência de eventos adversos e comprometer a qualidade da assistência prestada (Rocha *et al.*, 2021).

Além disso, instituições que incentivam a notificação de incidentes e promovem aprendizado organizacional apresentam melhores indicadores relacionados à segurança do paciente. A cultura de segurança favorece a identificação precoce de falhas e a implementação de estratégias preventivas (Lopez *et al.*, 2020).

A gestão do cuidado realizada pelo enfermeiro contribui diretamente para organização dos processos assistenciais e fortalecimento das práticas seguras no ambiente hospitalar. O planejamento das ações assistenciais permite maior controle dos riscos relacionados ao cuidado cirúrgico (Borchhardt *et al.*, 2022).

Dessa forma, a segurança do paciente deve ser compreendida como responsabilidade coletiva das instituições e dos profissionais de saúde, exigindo integração entre gestão, qualificação profissional e fortalecimento da cultura de segurança nos serviços hospitalares (Monteiro; Avelar; Pedreira, 2020).

EVENTOS ADVERSOS EM UNIDADES CIRÚRGICAS

Os eventos adversos em unidades cirúrgicas representam importante desafio para os serviços de saúde, devido à complexidade dos procedimentos realizados e aos riscos inerentes ao ambiente cirúrgico. Esses eventos incluem falhas relacionadas à identificação do paciente, infecções cirúrgicas, erros de medicação, complicações anestésicas e procedimentos realizados em local incorreto (ANVISA, 2020).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária ressalta que os centros cirúrgicos estão entre os setores hospitalares com maior ocorrência de incidentes relacionados à assistência, tornando indispensável o monitoramento contínuo desses eventos por meio dos sistemas de vigilância e notificação (ANVISA, 2021).

A Organização Mundial da Saúde desenvolveu o programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, com o objetivo de reduzir complicações e mortalidade associadas aos procedimentos cirúrgicos. Entre as principais estratégias propostas destaca-se a utilização do checklist de cirurgia segura, considerado instrumento essencial para prevenção de falhas durante o perioperatório (OMS, 2009).

Além dos fatores estruturais, aspectos relacionados à sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação entre os profissionais e insuficiência de capacitação também contribuem para ocorrência de eventos adversos em unidades cirúrgicas. Nesse sentido, a educação permanente

e o fortalecimento da cultura de segurança tornam-se fundamentais para melhoria da assistência prestada ao paciente cirúrgico (Brasil, 2013).

Os centros cirúrgicos são considerados ambientes de alta complexidade, nos quais diferentes profissionais atuam simultaneamente durante os procedimentos. Dessa forma, a ocorrência de falhas pode comprometer significativamente a segurança do paciente e aumentar os riscos relacionados à assistência (Lopez *et al.*, 2020).

A utilização do checklist cirúrgico destaca-se como uma das principais estratégias para redução de eventos adversos durante o perioperatório. Sua aplicação favorece a confirmação correta das informações do paciente e contribui para prevenção de falhas assistenciais (Hendges *et al.*, 2020).

As falhas relacionadas à comunicação entre os membros da equipe multiprofissional estão entre os fatores mais associados à ocorrência de eventos adversos em centros cirúrgicos. A ausência de informações claras pode comprometer a continuidade da assistência e favorecer erros durante os procedimentos (Ribeiro; Souza, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se às interrupções constantes durante as atividades assistenciais. Essas interrupções podem gerar distrações, dificultar a concentração dos profissionais e aumentar a possibilidade de ocorrência de falhas relacionadas ao cuidado cirúrgico (Monteiro; Avelar; Pedreira, 2020).

A cultura de segurança influencia diretamente a redução dos eventos adversos nas unidades cirúrgicas. Instituições que valorizam trabalho em equipe, educação permanente e comunicação efetiva apresentam melhores resultados relacionados à qualidade da assistência (Lopez *et al.*, 2020).

O enfermeiro possui importante papel na prevenção de eventos adversos em centros cirúrgicos, atuando na supervisão das equipes, monitoramento do paciente e organização dos processos assistenciais relacionados ao perioperatório (Borchhardt *et al.*, 2022).

Além disso, a utilização de protocolos assistenciais favorece maior padronização das atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional, contribuindo para redução de falhas e fortalecimento da segurança do paciente no ambiente cirúrgico (Hendges *et al.*, 2020).

A implementação de estratégias preventivas também depende do comprometimento institucional e da participação ativa dos profissionais de saúde. A valorização das práticas seguras contribui para construção de ambientes mais seguros e eficientes para os pacientes e trabalhadores (Rocha *et al.*, 2021).

SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES CIRÚRGICAS

A segurança do paciente em unidades cirúrgicas compreende um conjunto de ações destinadas à prevenção de danos durante os períodos pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório. Considerando a elevada complexidade dos procedimentos cirúrgicos, a adoção de práticas seguras torna-se indispensável para garantir assistência de qualidade e minimizar riscos ao paciente (Brasil, 2013).

O checklist de cirurgia segura constitui importante ferramenta para padronização das ações assistenciais e fortalecimento da segurança do paciente no ambiente cirúrgico. Sua utilização contribui para redução de complicações e prevenção de falhas durante os procedimentos operatórios (Hendges *et al.*, 2020).

A equipe multiprofissional possui papel fundamental na promoção da segurança do paciente cirúrgico. A integração entre médicos, enfermeiros e demais profissionais favorece a identificação precoce de riscos e possibilita maior efetividade nas ações preventivas desenvolvidas durante o cuidado (Rocha *et al.*, 2021).

A cultura de segurança do paciente está diretamente relacionada ao comprometimento institucional e à valorização das práticas assistenciais seguras. Instituições que incentivam comunicação efetiva e trabalho em equipe apresentam melhores indicadores de qualidade e segurança nos serviços cirúrgicos (Lopez *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem destaca-se na implementação de medidas preventivas relacionadas à assistência cirúrgica, atuando no preparo do paciente, monitoramento clínico e supervisão das atividades realizadas durante o perioperatório (Ribeiro; Souza, 2022).

A gestão do cuidado realizada pelo enfermeiro contribui para organização dos processos assistenciais e fortalecimento das práticas seguras no centro cirúrgico. O planejamento adequado das ações assistenciais favorece redução de riscos e melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes (Borchhardt *et al.*, 2022).

As interrupções constantes durante as atividades dos profissionais de enfermagem podem comprometer a continuidade da assistência e favorecer ocorrência de falhas relacionadas ao cuidado cirúrgico. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver estratégias organizacionais que minimizem distrações no ambiente hospitalar (Monteiro; Avelar; Pedreira, 2020).

A utilização adequada dos protocolos assistenciais favorece maior segurança durante os procedimentos cirúrgicos, contribuindo para prevenção de erros relacionados à identificação do paciente, lateralidade cirúrgica e administração de medicamentos (Hendges *et al.*, 2020).

A educação permanente das equipes multiprofissionais representa importante estratégia para fortalecimento da segurança do paciente nas unidades cirúrgicas. A capacitação contínua contribui para maior adesão às práticas seguras e melhoria da qualidade da assistência prestada (Lopez *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar evidências científicas acerca do uso de websites educativos na promoção da segurança do paciente, com foco na orientação de cuidadores no cuidado em saúde. A revisão foi realizada conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações em português e inglês: “segurança do paciente”, “tecnologia educacional”, “websites”, “educação em saúde”, “patient safety”, “educational technology” e “websites”, combinados pelo operador booleano AND.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2023 e 2026, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem o uso de tecnologias digitais, especialmente websites educativos, voltados à promoção da segurança do paciente e/ou orientação de familiares. Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos duplicados, resumos, editoriais, cartas ao editor, artigos que não respondiam à questão de pesquisa e estudos que abordavam exclusivamente a formação de profissionais sem relação com pacientes ou familiares.

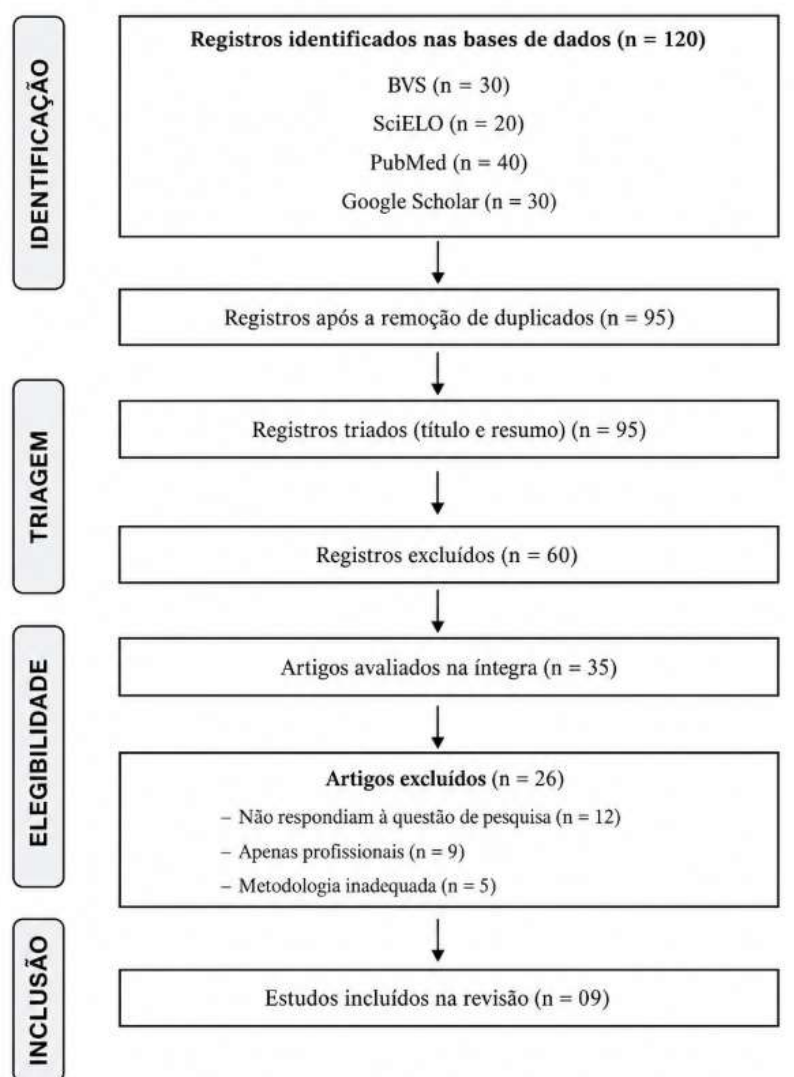
O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação de estudos potencialmente relevantes. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. O processo de seleção foi descrito por meio de fluxograma conforme as recomendações do PRISMA.

A extração dos dados foi realizada por meio de um instrumento previamente elaborado, contendo informações como: autores, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de tecnologia utilizada, público-alvo e principais resultados. Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, possibilitando a síntese das evidências encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados, seguida da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou na seleção de 9 artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão resultou na seleção de 9 artigos para esta revisão integrativa. Os estudos foram analisados quanto aos objetivos, tecnologias utilizadas, público-alvo e principais resultados, sendo os dados organizados na tabela abaixo.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos, elaborado conforme as recomendações do PRISMA.



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TECNOLOGIA	PÚBLICO-ALVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
-----------	----------	------------	--------------	-----------------------

SOARES, 2025	Qualificar a assistência perioperatória	Cartilha educativa	Profissionais de enfermagem	Melhora da segurança e padronização do cuidado
RAMOS ET AL., 2024	Promover empoderamento no cuidado	Material educativo	Pacientes hospitalizados	Maior participação ativa e segurança
GONÇALVES, 2023	Analisar impacto das tecnologias	Tecnologias digitais	Pacientes e profissionais	Fortalecimento da autonomia
OLIVEIRA ET AL., 2024	Desenvolver tecnologia para cuidadores	Design Thinking	Cuidadores familiares	Melhor compreensão do cuidado
PONTES ET AL., 2023	Prevenir IRAS	Tecnologia digital	Profissionais de saúde	Redução de infecções
LUCCA ET AL., 2025	Desenvolver game educativo	Jogo digital	Profissionais e estudantes	Aprendizado interativo
MONTEIRO, 2025	Desenvolver website educativo	Website educativo	Profissionais e pacientes	Ampliação do conhecimento
RIBEIRO ET AL., 2025	Validar tecnologia preventiva	Infográfico animado	Profissionais e cuidadores	Alta aceitação e melhora preventiva
DA CONCEIÇÃO ET AL., 2023	Desenvolver aplicativo pós-cirúrgico	Aplicativo educacional	Pacientes e cuidadores	Continuidade do cuidado domiciliar

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO CIRÚRGICO

Os resultados desta revisão indicam que o uso de tecnologias digitais contribui de forma significativa para a promoção da segurança do paciente, especialmente ao ampliar o acesso à informação e reduzir falhas assistenciais. No contexto cirúrgico, esse aspecto torna-se ainda mais relevante devido à complexidade do cuidado, à necessidade de precisão nas condutas e ao maior risco de eventos adversos. Dessa forma, a disponibilidade de informações claras, organizadas e acessíveis pode atuar como um fator protetor, auxiliando tanto profissionais quanto pacientes e familiares na execução correta das orientações.

Soares (2025) demonstra que a utilização de tecnologias educacionais no período perioperatório contribui para a redução de erros ao padronizar orientações e facilitar a compreensão dos cuidados. Esse resultado evidencia que a organização da informação é um fator determinante para a segurança do paciente, principalmente em situações críticas. Além disso, o estudo sugere que a padronização reduz ambiguidades e interpretações equivocadas, o que é essencial em contextos nos quais pequenas falhas podem gerar consequências significativas.

Além disso, Lucca *et al.* (2025) indicam que o uso de tecnologias interativas pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades práticas, ao simular situações reais do cuidado. Esse fator pode explicar a maior efetividade dessas estratégias, especialmente em

contextos complexos como o pós-operatório imediato, onde a aplicação correta das orientações é fundamental para evitar complicações.

Ainda a partir dos achados de Soares (2025), observa-se que a utilização de recursos educativos favorece a continuidade das orientações ao longo das diferentes etapas do cuidado cirúrgico. Esse aspecto contribui para a integração das ações assistenciais e reduz lacunas informacionais, especialmente durante a transição entre profissionais e setores, o que reforça o papel das tecnologias como suporte à comunicação em saúde.

Adicionalmente, Pontes *et al.* (2023) sugerem que o uso contínuo dessas tecnologias pode fortalecer a cultura de segurança no ambiente hospitalar, ao incentivar a atualização constante e a adesão às boas práticas. Dessa forma, observa-se que as tecnologias digitais não apenas informam, mas também influenciam comportamentos, contribuindo para a construção de um cuidado mais seguro e qualificado.

Lucca *et al.* (2025) evidenciam que estratégias interativas, como jogos educativos, favorecem o engajamento e a retenção do conhecimento. Esse achado sugere que metodologias ativas podem ser mais eficazes do que abordagens tradicionais, uma vez que promovem maior envolvimento do usuário no processo de aprendizagem. A interação com o conteúdo estimula a atenção e facilita a assimilação das informações, tornando o aprendizado mais significativo.

Pontes *et al.* (2023) apontam que as tecnologias digitais desempenham papel importante na prevenção de eventos adversos, especialmente infecções relacionadas à assistência à saúde. Esse resultado reforça que o acesso a informações claras e baseadas em evidências contribui diretamente para a melhoria da qualidade da assistência. A disponibilização de conteúdos atualizados favorece a adoção de práticas seguras e alinhadas às recomendações científicas.

De maneira integrada, os achados desses estudos indicam que diferentes estratégias tecnológicas, sejam elas baseadas na padronização da informação ou na interatividade, atuam de forma complementar na promoção da segurança do paciente. Essa complementaridade permite atender diferentes necessidades de aprendizagem e contextos de cuidado, potencializando os efeitos das intervenções educativas no ambiente cirúrgico.

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

De forma geral, os achados indicam que diferentes tecnologias digitais atuam de maneira complementar, favorecendo tanto o acesso quanto a compreensão das informações em saúde. A diversidade de formatos permite adaptar as estratégias educativas às necessidades dos usuários.

Monteiro (2025) destaca que websites educativos favorecem a organização e a disseminação contínua de informações em saúde, contribuindo para a continuidade do cuidado, especialmente após a alta hospitalar. Esse achado evidencia que a disponibilidade permanente de conteúdos estruturados permite que pacientes e familiares revisitem as orientações sempre que necessário, o que fortalece a autonomia no cuidado domiciliar. Além disso, a facilidade de acesso torna os websites uma ferramenta relevante para apoiar a transição entre o ambiente hospitalar e o domiciliar, reduzindo a dependência exclusiva da memória do usuário.

Da Conceição *et al.* (2023), demonstram que aplicativos multimídia contribuem para a orientação de pacientes no período pós-cirúrgico, especialmente no ambiente domiciliar. Esses recursos ampliam o acesso às orientações e reduzem dúvidas, fortalecendo a continuidade do cuidado. A possibilidade de acesso rápido a informações práticas favorece a tomada de decisão no cotidiano do paciente e de seus familiares.

Ribeiro *et al.* (2025) ressaltam que a efetividade das tecnologias educacionais depende diretamente da validação do conteúdo e da usabilidade. Esse achado indica que não apenas a informação em si é importante, mas também a forma como ela é estruturada e apresentada ao usuário. Elementos como linguagem clara, organização visual e navegação intuitiva influenciam diretamente na compreensão e na aplicação prática das orientações.

Ainda em relação a Monteiro (2025), observa-se que a atualização contínua dos conteúdos é um diferencial importante dos websites educativos. Esse aspecto garante que as informações estejam alinhadas às evidências mais recentes, o que contribui para a segurança e qualidade do cuidado prestado, especialmente em contextos clínicos dinâmicos, como o pós-operatório.

No estudo de Ribeiro *et al.* (2025) evidenciam que tecnologias sem validação adequada podem gerar interpretações incorretas, comprometendo a segurança do paciente. Isso reforça a necessidade de processos rigorosos de avaliação antes da disponibilização dessas ferramentas, garantindo que o conteúdo seja confiável, acessível e adequado ao público-alvo.

Além disso, Da Conceição *et al.* (2023), indicam que recursos interativos presentes nos aplicativos podem aumentar o engajamento do usuário com as orientações de saúde. Esse fator contribui para maior adesão às recomendações e reduz riscos associados ao cuidado domiciliar inadequado. Dessa forma, observa-se que diferentes tecnologias digitais, embora com formatos distintos, convergem para o mesmo objetivo: fortalecer a continuidade do cuidado e promover a segurança do paciente.

AUTONOMIA DO PACIENTE E DESENVOLVIMENTO CENTRADO NO USUÁRIO

Os resultados também evidenciam que o uso de tecnologias digitais está diretamente relacionado ao fortalecimento do empoderamento do paciente e da participação da família no cuidado. Esse processo contribui para decisões mais seguras e para a corresponsabilização no cuidado.

Ramos *et al.* (2024) demonstram que tecnologias educacionais favorecem a autonomia e estimulam a participação ativa no cuidado, o que impacta diretamente na segurança do paciente. Esse resultado sugere que o acesso à informação não atua de forma isolada, mas como um elemento que modifica a postura do paciente diante do próprio cuidado, aumentando sua capacidade de decisão e de compreensão das orientações recebidas. Nesse sentido, a participação ativa deixa de ser apenas desejável e passa a ser um componente essencial da prática segura.

Essa perspectiva é aprofundada por Gonçalves (2023), ao compreender o empoderamento como um processo contínuo que envolve não apenas acesso à informação, mas também desenvolvimento de capacidade crítica e autonomia. Ao considerar esse aspecto, observa-se que os resultados de Ramos *et al.* (2024) podem ser interpretados como uma etapa prática desse processo, no qual o paciente começa a se envolver mais ativamente no cuidado a partir do suporte oferecido pelas tecnologias digitais. Assim, ambos os estudos se complementam ao indicar que o empoderamento depende tanto da disponibilidade quanto da qualidade da informação.

Segundo Gonçalves (2023) reforça que as tecnologias digitais funcionam como mediadoras desse processo, pois permitem acesso contínuo ao conhecimento e favorecem a revisão das informações. Esse aspecto contribui para a consolidação do aprendizado ao longo do tempo, especialmente em contextos nos quais o paciente precisa lidar com cuidados após a alta hospitalar.

Em consonância com essa discussão, Oliveira *et al.* (2024) ressaltam que o desenvolvimento de tecnologias educacionais deve estar centrado nas necessidades dos usuários, o que implica considerar suas experiências, dificuldades e nível de compreensão. Esse ponto se relaciona diretamente com os achados anteriores, uma vez que a efetividade do empoderamento depende também da forma como a informação é construída e apresentada.

Nesse contexto, a utilização de metodologias como o Design Thinking, destacada por Oliveira *et al.* (2024), contribui para integrar usuários no processo de desenvolvimento das tecnologias, o que aumenta a adequação dos recursos às demandas reais do cuidado. Esse

aspecto ajuda a explicar por que intervenções mais centradas no usuário tendem a apresentar maior adesão e melhor impacto na prática clínica, especialmente quando associadas a estratégias de educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o uso de websites educativos na promoção da segurança do paciente, com foco na orientação de familiares no cuidado em saúde. A partir da análise dos estudos incluídos, foi possível compreender o papel das tecnologias digitais como ferramentas estratégicas na qualificação da assistência e na redução de riscos associados ao cuidado.

Conclui-se que os websites educativos se configuram como recursos relevantes para a disseminação de informações em saúde, contribuindo para a ampliação do conhecimento, para a melhoria da compreensão das orientações e para o fortalecimento da participação de pacientes e familiares no processo de cuidado. Esses fatores impactam diretamente na promoção da segurança do paciente, especialmente ao favorecer práticas mais seguras e a continuidade do cuidado após a alta hospitalar.

Como contribuição, este estudo reforça a importância da incorporação de tecnologias digitais no contexto da educação em saúde, destacando seu potencial para promover o empoderamento dos usuários e apoiar a tomada de decisões mais seguras. Além disso, evidencia a necessidade de desenvolvimento de ferramentas acessíveis, validadas e centradas nas necessidades dos usuários, de modo a garantir maior efetividade na aplicação prática das orientações.

Embora os resultados sejam consistentes, algumas limitações devem ser consideradas, como a diversidade metodológica dos estudos analisados e o recorte temporal adotado, o que pode influenciar a abrangência dos achados. Ainda assim, os dados apresentados oferecem subsídios relevantes para a prática em saúde e para o desenvolvimento de novas tecnologias educacionais.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a avaliação da efetividade dos websites educativos em diferentes contextos assistenciais, bem como investiguem seu impacto em desfechos clínicos relacionados à segurança do paciente, especialmente no período pós-alta e no ambiente domiciliar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Assistência segura: uma reflexão teórica aplicada à prática**. 2. ed. Brasília, DF: Anvisa, 2017. 168 p.

Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view>. Acesso em: 16 maio 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde n. 20: incidentes relacionados à assistência à saúde – 2018**. Brasília, DF: Anvisa, 2019. 28 p. Disponível em:

<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/boletim-seguranca-do-paciente/boletim-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-n-20-incidentes-relacionados-a-assistencia-a-saude-2018.pdf/view>. Acesso em: 16 maio 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde n. 22**. Brasília, DF: Anvisa, 2020.

Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/boletim-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 16 maio 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde n. 24**. Brasília, DF: Anvisa, 2021.

Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/boletim-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 16 maio 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Relatório nacional de incidentes relacionados à assistência à saúde 2022**. Brasília, DF: Anvisa, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/notificacoes/notivisa/relatorios-dos-estados>. Acesso em: 16 maio 2026.

ANDRADE, M. M. de M.; VIANA, A. D.; QUELUCI, G. de C.; COUTO, J. F.; TONINI, T. Construção de uma cartilha instrutiva para pacientes internados com ênfase na cultura de segurança do paciente. **Nursing (Edição Brasileira)**, [S. l.], v. 29, n. 319, p. 10351–10357, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i319p10351-10357>.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolo para cirurgia segura**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 44 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/1771>. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Protocolos básicos de segurança do paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/protocolos-basicos-de-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 10 maio 2026.

CONTRIN, Fabiana Pereira Carvalho. **Uso de tecnologias em saúde para promoção do aleitamento materno**. 2024. 62 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2024.

CONCEIÇÃO, Joseph Wrague da *et al.* Aplicativo multimídia para cuidados domiciliares de pacientes pós-cirúrgicos: protótipo de tecnologia cuidativo-educacional. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 13, p. e18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769273742>.

GONÇALVES, Maria Inês da Silva. **O papel potenciador das tecnologias no conceito de patient empowerment**. 2023. Tese (Doutorado) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa, 2023.

HENDGES, Mara *et al.* Checklist cirúrgico e sua importância na segurança do paciente. **Vivências**, [S. l.], v. 16, n. 31, p. 245–252, 2020.

LOPEZ, Evelyn da Costa Martins Silva *et al.* Cultura de segurança do paciente em unidades cirúrgicas de hospitais de ensino. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 24, p. e1323, 2020.

LUCCA, Huiana Cristine. **Protótipo de game sobre pacientes críticos em pós-operatório imediato: contribuição para a segurança do paciente**. 2025. Tese (Doutorado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/267898>. Acesso em: 1 set. 2026.

MAGALHÃES, Abigail Moutinho *et al.* Tecnologias educacionais como ferramenta para sensibilização e eficácia nas práticas em pediatria. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 13, p. e6885, 2024.

MONTEIRO, Cintia; AVELAR, Ariane Ferreira Machado; PEDREIRA, Mavilde Luz Gonçalves. Interrupções de atividades de enfermeiros: contribuições para a segurança do paciente e do profissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, p. eAPE20190042, 2020.

MONTEIRO, Tiago Araújo. **Desenvolvimento e avaliação de website para os cuidados com feridas de difícil cicatrização na atenção primária à saúde**. 2025.

OLIVEIRA, Mariana Carneiro de. **Sistematização do processo de criação de tecnologia educacional em saúde à cuidadores familiares na abordagem do Design Thinking**. 2024. Tese (Doutorado em Gestão do Cuidado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/254243>. Acesso em: 1 set. 2026.

ORCHHARDT, Sabrina Viegas Beloni *et al.* Gestão do cuidado para segurança do paciente no centro cirúrgico: contribuições do enfermeiro. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e25711629075, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Anvisa, 2009.

PONTES, Letícia *et al.* Tecnologia digital para prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde em cuidados críticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 76, p. e20220528, 2023.

RAMOS, Rodrigo da Silva *et al.* Tecnologia educacional para empoderamento do paciente como partícipe do seu cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 77, p. e20230359, 2024.

RIBEIRO, Bárbara; SOUZA, Janaina Samantha Martins de. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 27–38, 2022.

RIBEIRO, Caroline Rippel. **Validação de conteúdo e usabilidade de um infográfico animado para cuidados com lesões por pressão**. 2025. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2025.

ROCHA, Ruth Cardoso *et al.* Cultura de segurança do paciente em centros cirúrgicos: perspectivas da enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 55, p. e03774, 2021.

SILVA, R. S. *et al.* Educação em saúde e segurança do paciente: estratégias para prevenção de eventos adversos no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 76, n. 2, 2023.

SOARES, Gabriela Costa. **O uso de tecnologia educacional na enfermagem perioperatória: contribuições de uma cartilha para a qualificação da assistência e promoção da segurança do paciente**. 2025.

VIVANCO, Cristiane Dezoti. **Desenvolvimento e implementação de um ambiente virtual de aprendizagem para educação permanente em atenção domiciliar**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências para a Saúde) – Escola Pública de Saúde do Distrito Federal, Brasília, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global patient safety report 2024: monitoring progress on patient safety**. Geneva: World Health Organization, 2024.